



Ensino Inclusivo de Anatomia Humana: Contribuições da Interdisciplinaridade entre Educação Física e Ciências Biológicas

Inclusive Teaching of Human Anatomy: Contributions of Interdisciplinarity between Physical Education and Biological Sciences

Dianna Isadora dos Santos Guimarães Aquino

Resumo: A educação inclusiva exige o desenvolvimento de práticas pedagógicas que assegurem o acesso equitativo ao conhecimento por estudantes com deficiência. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar as contribuições da interdisciplinaridade entre Educação Física e Ciências Biológicas, associada ao uso de metodologias lúdicas, para o ensino de Anatomia Humana em uma perspectiva inclusiva. Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa e de caráter exploratório, desenvolvido em uma escola de ensino integral no município de Iranduba, Amazonas. As atividades envolveram a construção e utilização de materiais didáticos adaptados, como modelos anatômicos táteis e tridimensionais, jogos educativos e recursos sensoriais. Os resultados evidenciaram maior engajamento, participação e interação dos estudantes, além de favorecer a compreensão dos conteúdos anatômicos por meio de experiências práticas e acessíveis. Conclui-se que a articulação entre Educação Física e Ciências Biológicas, aliada a metodologias lúdicas, constitui uma estratégia eficaz para promover a inclusão e potencializar a aprendizagem de Anatomia Humana.

Palavras-chave: anatomia humana; educação inclusiva; interdisciplinaridade; metodologias lúdicas; educação física.

Abstract: Inclusive education requires the development of pedagogical practices that ensure equitable access to knowledge for students with disabilities. In this context, this study aimed to analyze the contributions of interdisciplinarity between Physical Education and Biological Sciences, combined with the use of playful methodologies, to the teaching of Human Anatomy from an inclusive perspective. This is an experience report with a qualitative and exploratory approach, conducted at a full-time school in the municipality of Iranduba, Amazonas, Brazil. The activities involved the development and use of adapted teaching materials, such as tactile and three-dimensional anatomical models, educational games, and sensory resources. The results showed greater student engagement, participation, and interaction, while also facilitating the understanding of anatomical content through practical and accessible experiences. It is concluded that the integration of Physical Education and Biological Sciences, combined with playful methodologies, constitutes an effective strategy for promoting inclusion and enhancing the learning of Human Anatomy.

Keywords: human anatomy; inclusive education; interdisciplinarity; playful methodologies; physical education.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva tem se consolidado como um princípio fundamental das políticas educacionais contemporâneas, ao assegurar o direito de todos os estudantes à aprendizagem em condições de equidade. Tal perspectiva foi fortalecida internacionalmente pela Declaração de Salamanca, que defende a escolarização de estudantes com necessidades educacionais especiais em ambientes inclusivos (UNESCO, 1994). No contexto brasileiro, esse princípio é reafirmado pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) e pela Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015), que garantem o acesso, a permanência e a participação dos estudantes no ensino regular.

Nesse cenário, torna-se indispensável o desenvolvimento de práticas pedagógicas que atendam às especificidades dos estudantes do público-alvo da Educação Especial, promovendo sua participação efetiva no processo de ensino e aprendizagem. Conforme Mantoan (2015), a inclusão escolar exige mudanças nas concepções pedagógicas e na organização do ensino, de modo que a diversidade seja reconhecida como característica inerente ao ambiente educacional.

O ensino de ciências na escola tem sido alvo de muitas pesquisas e existem diversas propostas que, sob diferentes pontos de vista, oferecem enquadramentos didáticos para o desenvolvimento de atividades científicas em sala de aula. De uma forma bastante simplificada, podemos dizer que o ensino das ciências se moveu entre dois paradigmas que se situam em polos opostos (os modelos transmissivo e de descoberta) que moldaram as aulas de ciências nas nossas escolas nos últimos anos.

No ensino de Ciências Biológicas, especialmente na área de Anatomia Humana, observa-se a presença de conteúdos abstratos e fortemente dependentes de recursos visuais, o que pode representar desafios para estudantes com deficiência visual, deficiência intelectual ou transtorno do espectro autista. A teoria histórico-cultural de Vygotsky (1997) destaca que a aprendizagem ocorre por meio da mediação social e do uso de diferentes instrumentos e linguagens, evidenciando a necessidade de estratégias didáticas diversificadas que favoreçam o acesso ao conhecimento por todos os estudantes.

Neste contexto, a interdisciplinaridade entre Educação Física e Ciências Biológicas apresenta-se como uma possibilidade pedagógica relevante, pois permite a articulação entre o conhecimento científico sobre o corpo humano e as experiências corporais vivenciadas pelos estudantes. Segundo Fazenda (2011), a interdisciplinaridade promove a integração entre diferentes áreas do conhecimento, contribuindo para aprendizagens mais significativas e contextualizadas. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular ressalta a importância da compreensão integrada do corpo, do movimento e da saúde no processo educativo (Brasil, 2018).

Associadas a essa perspectiva, as metodologias lúdicas contribuem para o processo de ensino e aprendizagem ao promoverem maior engajamento, motivação e participação dos estudantes. De acordo com Kishimoto (2017), o lúdico constitui um

importante recurso pedagógico, capaz de favorecer a construção do conhecimento por meio da interação, da experimentação e da participação ativa dos estudantes. Em contextos inclusivos, essas metodologias podem ampliar as oportunidades de aprendizagem e favorecer o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo.

Diante disso, este estudo tem como questão norteadora: de que forma a interdisciplinaridade entre Educação Física e Ciências Biológicas, associada a metodologias lúdicas, pode contribuir para o ensino inclusivo de Anatomia Humana?

Assim, o objetivo deste trabalho é analisar as contribuições dessas estratégias pedagógicas para a promoção de uma aprendizagem mais acessível, significativa e inclusiva.

REFERENCIAL TEÓRICO

Educação Inclusiva e o Ensino de Ciências

A educação inclusiva fundamenta-se no princípio de que todos os estudantes têm direito ao acesso, à permanência e à aprendizagem em condições de igualdade, independentemente de suas limitações físicas, sensoriais, intelectuais ou cognitivas. Esse princípio foi consolidado internacionalmente pela Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), que defende a escolarização de estudantes com necessidades educacionais especiais em ambientes inclusivos. No contexto brasileiro, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) e a Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015) reforçam o compromisso com a construção de sistemas educacionais acessíveis e equitativos.

Nesse cenário, a inclusão escolar exige transformações nas práticas pedagógicas e na organização do ensino. Segundo Mantoan (2015), a escola inclusiva deve reconhecer a diversidade como característica inerente ao ambiente educacional, desenvolvendo estratégias que favoreçam a participação efetiva de todos os estudantes. De forma complementar, Garcia e Gomes (2014) afirmam que o ensino de Ciências demanda adaptações metodológicas capazes de garantir o acesso ao conhecimento científico pelos alunos com deficiência.

No ensino de Ciências Biológicas, especialmente na área de Anatomia Humana, diversos desafios são identificados devido à complexidade dos conteúdos e ao elevado grau de abstração exigido para a compreensão das estruturas e sistemas corporais. Santos e Pereira (2018) destacam que estudantes com deficiência frequentemente encontram barreiras quando predominam métodos tradicionais de ensino baseados exclusivamente em recursos visuais. Nesse contexto, a teoria histórico-cultural de Vigotski (1997) contribui para compreender a importância da mediação pedagógica e da utilização de diferentes instrumentos e linguagens para a construção do conhecimento, evidenciando a necessidade de estratégias diversificadas e acessíveis.

Interdisciplinaridades entre Educação Física e Ciências Biológicas

A interdisciplinaridade constitui uma importante estratégia para superar a fragmentação do conhecimento escolar. De acordo com Falconi (2009), a integração entre diferentes áreas favorece uma compreensão mais ampla e contextualizada dos fenômenos estudados. Nessa mesma perspectiva, Fazenda (2011) destaca que a interdisciplinaridade promove o diálogo entre os saberes, possibilitando aprendizagens mais significativas e articuladas à realidade dos estudantes.

É preciso – o docente – conhecer com afinco o tema de sua formação basilar e por meio desta, verificar o currículo não como um mecanismo de consulta voltado tão somente à sua disciplina, mas analisar como um complexo de temas interligados entre si e o que pode ser extraído das disciplinas outras que visem agregar e disseminar o conteúdo de forma abrangente e inter-relaciona, de modo a fazer com que o aluno tenha uma visão amplificada sobre o tema.

Além disso, a interdisciplinaridade deve guardar relação não tão somente com os temas objeto de estudo, mas também com a forma como tais elementos são encarados com base na situação social, cultural e econômica do ambiente vivido pelos alunos, e com a forma como o assunto tratado pode ou irá influenciá-los com base no dia a dia escolar e comunitário do corpo discente.

A interdisciplinaridade alcança os ambientes externos em relação à instituição escolar, pois o ensino existe para uma aplicação prática que deve ser experimentada fora do contexto escolar, pois não se concebe a ideia de uma aplicação restritiva do ensino para tão somente ser conduzido, aplicado e avaliado dentro da escola e lá ficar. Ao docente cabe a tarefa da identificação dos conteúdos e da aplicação destes aos alunos. No pleito atual, tal identificação não pode ser segmentada e deve se dar por meio da concatenação de temas de outras disciplinas.

Segundo Fazenda (1996), houve três momentos na história da interdisciplinaridade, nas décadas de 70, 80 e 90: o primeiro foi o momento de definição, o segundo, a explicação, e o terceiro, a construção da teoria. Em todos esses momentos, a interdisciplinaridade busca diminuir a fragmentação do conhecimento e tenta buscar mecanismos para diminuir essa fragmentação.

No contexto do ensino de Anatomia Humana, a aproximação entre Educação Física e Ciências Biológicas apresenta-se como uma alternativa pedagógica relevante. Almeida e Ribeiro (2016) afirmam que essa articulação permite associar os conhecimentos anatômicos às experiências corporais vivenciadas pelos estudantes. Da mesma forma, Souza e Melo (2020) ressaltam que o movimento corporal constitui um recurso pedagógico importante para a compreensão das estruturas e funções do organismo humano.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) enfatiza a importância da compreensão integrada do corpo, do movimento e da saúde, reforçando a necessidade de abordagens interdisciplinares que favoreçam a construção de conhecimentos contextualizados e aplicáveis à vida cotidiana.

Metodologias Lúdicas e Ativas no Ensino Inclusivo

As metodologias lúdicas desempenham papel relevante no processo de ensino e aprendizagem, especialmente em contextos inclusivos. Segundo Lima e Barbosa (2017), jogos, brincadeiras e atividades interativas estimulam a curiosidade, a participação e o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, tornando a aprendizagem mais atrativa. Complementando essa perspectiva, Kishimoto (2017) destaca que o lúdico constitui um importante recurso pedagógico para favorecer a interação, a criatividade e a construção significativa do conhecimento.

No contexto da inclusão escolar, as atividades lúdicas permitem adequar os conteúdos às diferentes formas de aprendizagem, respeitando as particularidades dos estudantes e ampliando suas possibilidades de participação. Dessa forma, o uso de jogos educativos, dinâmicas corporais e experiências práticas contribui para tornar os conteúdos científicos mais acessíveis e significativos.

Paralelamente, as metodologias ativas têm sido amplamente discutidas como estratégias capazes de promover o protagonismo estudantil. Fernandes e Pereira (2021) afirmam que essas metodologias favorecem a autonomia, o pensamento crítico e a participação dos estudantes no processo de aprendizagem. De maneira semelhante, Castro *et al.* (2021) evidenciam que a utilização de metodologias ativas no ensino de Anatomia Humana contribui para maior compreensão dos conteúdos e maior envolvimento dos estudantes nas atividades propostas.

Uma das metodologias que estão chegando às escolas é a metodologia ativa, que é considerada um elemento indispensável para a inovação educacional. Nesse conjunto de metodologias, a gamificação tem recebido muita atenção da comunidade acadêmica e da mídia, destacando suas possibilidades e vantagens como elemento dinâmico dos processos de ensino-aprendizagem, bem como na melhoria da motivação dos alunos.

A aprendizagem da ciência como processo de pesquisa dirigida sugere que o indivíduo pode alcançar um grau relativamente alto de competência se ele ingressar em um grupo de pesquisa e começar a desenvolver pequenas investigações orientadas por um especialista na área. A pesquisa não se propõe a alcançar mudanças conceituais, mas a resolver um problema de interesse. Insiste que é necessário desonerar os programas científicos de conteúdos puramente conceituais e prestar mais atenção aos aspectos metodológicos, ao estudo da natureza do conhecimento científico, aos seus processos de construção e à relação ciência-tecnologia-sociedade.

Recursos Didáticos Adaptados para o Ensino de Anatomia Humana

Entre os recursos pedagógicos voltados à inclusão, destacam-se os materiais táteis e tridimensionais aplicados ao ensino de Anatomia Humana. Alves *et al.* (2019) defendem que esses recursos favorecem a compreensão espacial das estruturas anatômicas e ampliam a autonomia dos estudantes com deficiência

visual. De maneira semelhante, Silva, Guimarães e Souza (2019) demonstram que a construção e utilização de modelos anatômicos tridimensionais possibilitam uma aprendizagem mais concreta e acessível.

A utilização desses recursos está alinhada aos pressupostos da educação inclusiva, uma vez que amplia as formas de acesso ao conhecimento e reduz barreiras à aprendizagem. Assim, a integração entre interdisciplinaridade, metodologias lúdicas e recursos adaptados configura-se como uma estratégia promissora para promover um ensino de Anatomia Humana mais acessível, participativo e significativo para todos os estudantes.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, desenvolvido na modalidade de relato de experiência pedagógica. Trata-se de uma abordagem adequada ao campo educacional por possibilitar a compreensão de fenômenos em sua complexidade, considerando dimensões subjetivas, interacionais e contextuais presentes nas práticas escolares. O relato de experiência constitui uma estratégia metodológica que permite a sistematização e análise crítica de práticas pedagógicas desenvolvidas em contextos reais de ensino, contribuindo para a produção de conhecimento a partir da prática educativa.

A pesquisa foi realizada na Escola de Educação em Tempo Integral Maria Izabel Ferreira Xavier Desterro e Silva, localizada no município de Iranduba, estado do Amazonas, instituição que desenvolve práticas pedagógicas alinhadas aos princípios da educação integral e inclusiva. O contexto escolar caracteriza-se pelo atendimento a estudantes da Educação Básica em regime de tempo integral, promovendo ações voltadas à ampliação das experiências formativas e ao fortalecimento de práticas pedagógicas diversificadas.

A experiência pedagógica contou com a participação de três estudantes, envolvidos diretamente no planejamento, construção e execução das atividades, sob orientação docente. As ações foram desenvolvidas com estudantes com deficiência visual, deficiência intelectual e Transtorno do Espectro Autista (TEA), inseridos no contexto regular de ensino. A seleção dos participantes ocorreu de forma intencional, considerando a pertinência da proposta pedagógica inclusiva e a necessidade de adaptação dos conteúdos curriculares às diferentes formas de aprendizagem presentes no ambiente escolar.

A intervenção pedagógica foi planejada com base nos princípios da educação inclusiva, da acessibilidade pedagógica e do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), visando reduzir barreiras no processo de ensino e aprendizagem de Anatomia Humana, área que demanda a compreensão de estruturas tridimensionais, relações espaciais e terminologia científica específica.

Costa (2012) define a pesquisa-ação como a que associa em uma mesma estratégia de ação atores e pesquisadores com o objetivo de modificar uma certa

situação e em uma estratégia de pesquisa para adquirir conhecimento sobre a situação identificada.

Evidencia-se o uso da pesquisa-ação como extremamente adequado na área da educação, já que ambos os processos objetivam estimular a autonomia dos sujeitos, por meio da construção dialógica de saberes, do desenvolvimento de práticas cidadãs e da busca de soluções para os problemas de forma participativa.

No desenvolvimento das atividades, foram elaborados e utilizados materiais didáticos adaptados de baixo custo, construídos com recursos acessíveis como massinha de modelar, papelão, EVA, materiais recicláveis, tecidos com diferentes texturas e outros elementos reutilizáveis. Esses materiais foram empregados na construção de modelos anatômicos táteis tridimensionais, maquetes representativas dos sistemas do corpo humano e jogos pedagógicos adaptados ao ensino de Anatomia Humana. A utilização desses recursos teve como objetivo possibilitar a exploração multissensorial dos conteúdos, favorecendo a aprendizagem por meio do tato, da manipulação concreta e da interação com objetos físicos. Os jogos pedagógicos foram utilizados como estratégia de mediação lúdica, promovendo engajamento, interação social, raciocínio lógico e construção colaborativa do conhecimento.

A intervenção pedagógica foi organizada em etapas. Inicialmente, realizou-se a apresentação do tema Anatomia Humana, acompanhada de discussões sobre inclusão escolar, acessibilidade e interdisciplinaridade entre Educação Física e Ciências Biológicas, com o objetivo de contextualizar os estudantes. Em seguida, os conteúdos foram sistematizados e adaptados conforme as necessidades educacionais dos participantes, envolvendo simplificação da linguagem científica, reorganização dos conteúdos e construção de representações concretas dos conceitos anatômicos. Posteriormente, foram desenvolvidas atividades práticas fundamentadas em metodologias ativas, incluindo exploração tátil de modelos anatômicos, construção de maquetes, jogos educativos de associação das estruturas corporais, dinâmicas corporais e atividades colaborativas em grupo.

A produção dos dados ocorreu por meio da observação participante, permitindo o acompanhamento sistemático das interações, do envolvimento dos estudantes e das respostas às estratégias pedagógicas desenvolvidas. Como instrumento de registro, utilizou-se um diário de bordo, no qual foram registradas informações referentes à participação dos estudantes, às formas de interação, à compreensão dos conteúdos e às respostas às atividades propostas.

A análise dos dados foi realizada por meio da Análise de Conteúdo, envolvendo as etapas de leitura flutuante, organização dos registros, categorização dos achados e interpretação dos significados emergentes. As categorias foram construídas a partir dos dados empíricos, contemplando aspectos relacionados à inclusão escolar, ao ensino de Anatomia Humana e às contribuições das metodologias lúdicas e interdisciplinares no processo de ensino e aprendizagem.

Por fim, foram observados os princípios éticos aplicáveis às pesquisas em Educação, garantindo o respeito à dignidade dos participantes, a preservação de

suas identidades e a utilização dos dados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, em conformidade com as diretrizes éticas vigentes.

Figura 1 - Registros das atividades desenvolvidas.



Fonte: Acervo dos autores (2026).

Figura 2 - Desafios na educação.



Fonte: Eduarda Lazzaretti. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.com.br/aula-baseada-em-projetos/>. Acesso em 24 ago. 2026.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram que a utilização de metodologias lúdicas associadas a recursos pedagógicos adaptados contribuiu significativamente para ampliar a participação, o engajamento e o envolvimento dos estudantes nas atividades propostas. Durante o desenvolvimento das ações, observou-se que a abordagem inclusiva favoreceu a criação de um ambiente de aprendizagem mais acessível, colaborativo e motivador, possibilitando que os estudantes participassem ativamente da construção do conhecimento.

Conforme uma análise da BNCC, o ensino deve ser fundamentado em metodologias ativas é um ensino centrado no aluno, em sua formação nas dez competências do conhecimento

A utilização de modelos anatômicos táteis e tridimensionais mostrou-se particularmente relevante para a compreensão dos conteúdos relacionados à Anatomia Humana, sobretudo entre os estudantes com deficiência visual. A exploração dos materiais por meio do tato permitiu a identificação de estruturas corporais e a compreensão de suas relações espaciais, favorecendo a formação de conceitos anatômicos de maneira concreta e significativa. Esse resultado reforça a importância da adoção de recursos multissensoriais no contexto da educação inclusiva, uma vez que a diversificação das estratégias didáticas amplia as possibilidades de acesso ao conhecimento e reduz barreiras à aprendizagem.

Além disso, os jogos educativos, as dinâmicas corporais e as atividades lúdicas promoveram maior interesse e motivação dos estudantes em relação aos conteúdos trabalhados. Observou-se que a ludicidade favoreceu a participação espontânea, estimulou a curiosidade e fortaleceu a interação entre os participantes, aspectos fundamentais para a construção de aprendizagens significativas. As atividades propostas contribuíram para tornar o processo de ensino mais atrativo, reduzindo possíveis dificuldades relacionadas à abstração dos conteúdos anatômicos e aproximando os conceitos científicos da realidade vivenciada pelos estudantes.

Outro aspecto relevante refere-se à contribuição da interdisciplinaridade entre Educação Física e Ciências Biológicas. A integração entre essas áreas possibilitou a articulação entre os conhecimentos teóricos da Anatomia Humana e as experiências corporais desenvolvidas nas atividades práticas. Essa aproximação permitiu que os estudantes compreendessem o funcionamento do corpo humano de forma contextualizada, relacionando estruturas anatômicas, movimentos corporais e práticas cotidianas. Dessa forma, a interdisciplinaridade favoreceu uma aprendizagem mais dinâmica, integrada e significativa, superando a fragmentação tradicional dos conteúdos escolares.

Os registros realizados no diário de bordo também indicaram avanços nas dimensões sociais e comportamentais dos participantes. Foram observadas melhorias na interação entre os estudantes, maior cooperação durante as atividades em grupo e aumento da autonomia na realização das tarefas propostas. Tais aspectos demonstram que as estratégias adotadas não apenas favoreceram a compreensão dos conteúdos científicos, mas também contribuíram para o fortalecimento das relações interpessoais e para o desenvolvimento de habilidades sociais importantes no contexto da educação inclusiva.

Os resultados obtidos corroboram os pressupostos teóricos que defendem a utilização de metodologias ativas e práticas pedagógicas inclusivas como instrumentos capazes de promover uma aprendizagem mais participativa e centrada no estudante. Nesse sentido, a combinação entre recursos adaptados, atividades lúdicas e abordagens interdisciplinares mostrou-se uma estratégia eficaz para potencializar o ensino de Anatomia Humana, tornando-o mais acessível e significativo para estudantes com diferentes necessidades educacionais.

Dessa forma, a experiência desenvolvida evidencia que a inclusão escolar pode ser fortalecida por meio de práticas pedagógicas inovadoras que valorizem a diversidade, a acessibilidade e a participação ativa dos estudantes. A articulação entre Educação Física e Ciências Biológicas, associada ao uso de metodologias lúdicas e recursos adaptados, revelou-se uma importante ferramenta para promover não apenas a aprendizagem dos conteúdos anatômicos, mas também o desenvolvimento integral dos educandos em contextos educacionais inclusivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou o potencial da interdisciplinaridade entre Educação Física e Ciências Biológicas como estratégia pedagógica capaz de promover um ensino mais inclusivo, acessível e significativo no contexto da Anatomia Humana. A articulação entre diferentes áreas do conhecimento, associada ao uso de metodologias lúdicas e recursos didáticos adaptados, mostrou-se fundamental para ampliar as possibilidades de participação dos estudantes, respeitando suas singularidades e necessidades educacionais específicas.

As experiências desenvolvidas demonstraram que a utilização de materiais táteis, modelos tridimensionais, jogos educativos e atividades corporais favoreceu não apenas a compreensão dos conteúdos anatômicos, mas também o fortalecimento da interação social, da autonomia e do protagonismo dos estudantes durante o processo de aprendizagem. Tais resultados reforçam a importância da adoção de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e promovam múltiplas formas de acesso ao conhecimento, contribuindo para a redução de barreiras que historicamente limitam a participação de estudantes do público-alvo da educação especial.

Além dos avanços observados na aprendizagem dos conteúdos científicos, a experiência evidenciou que a educação inclusiva ultrapassa a simples adaptação de materiais ou atividades, exigindo uma postura pedagógica comprometida com a equidade, a valorização das diferenças e a construção de ambientes educacionais acolhedores e participativos. Neste sentido, a interdisciplinaridade revelou-se um importante instrumento para aproximar teoria e prática, possibilitando que os conhecimentos relacionados ao corpo humano fossem compreendidos de forma contextualizada, concreta e significativa.

Os resultados obtidos reforçam que metodologias ativas e lúdicas constituem ferramentas relevantes para a promoção da inclusão escolar, uma vez que favorecem a participação efetiva dos estudantes, estimulam o interesse pelos conteúdos e ampliam as oportunidades de aprendizagem. Dessa forma, o estudo contribui para o fortalecimento de práticas pedagógicas inovadoras voltadas ao ensino de Ciências, especialmente em contextos que demandam estratégias de acessibilidade e inclusão.

Por se tratar de um relato de experiência desenvolvido em um contexto específico, reconhece-se que os resultados não podem ser generalizados para

todas as realidades educacionais. Entretanto, as evidências apresentadas oferecem subsídios importantes para educadores, gestores e pesquisadores interessados na aplicação de práticas inclusivas e interdisciplinares no ambiente escolar.

Por fim, recomenda-se a realização de novas pesquisas que investiguem os impactos de diferentes recursos tecnológicos assistivos, metodologias ativas e abordagens interdisciplinares no ensino de Ciências e Biologia para estudantes com deficiência.

Também se destaca a necessidade de ampliar estudos que avaliem a longo prazo os efeitos dessas estratégias sobre o desempenho acadêmico, a inclusão social e o desenvolvimento integral dos estudantes, contribuindo para o aprimoramento das práticas educacionais inclusivas e para a consolidação de uma educação verdadeiramente equitativa e de qualidade para todos.

Para concluir, agradeço à Escola de Educação em Tempo Integral Maria Izabel Ferreira Xavier Desterro e Silva pelo apoio institucional, pela receptividade e pela disponibilização dos espaços e recursos necessários para a realização das atividades desenvolvidas neste estudo. O compromisso da instituição com a educação inclusiva foi fundamental para a concretização da proposta pedagógica apresentada.

Sou grata aos estudantes participantes, cuja colaboração, interesse e envolvimento foram essenciais para o desenvolvimento das ações e para a construção das experiências que subsidiaram este relato. A participação ativa dos educandos contribuiu significativamente para o alcance dos objetivos propostos e para a compreensão dos impactos das práticas pedagógicas inclusivas.

Agradeço, ainda, à equipe gestora, aos professores, aos profissionais de apoio e a toda a comunidade escolar pelo acolhimento, incentivo e apoio às iniciativas voltadas à inclusão, à acessibilidade e à valorização da diversidade no ambiente educacional. O comprometimento demonstrado por todos os envolvidos reforça a importância da construção de uma escola mais equitativa, participativa e sensível às necessidades de cada estudante.

Por fim, registro o reconhecimento a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desta experiência, fortalecendo o compromisso com uma educação inclusiva, humanizada e de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. A.; RIBEIRO, R. C. **O ensino de Ciências Biológicas e suas interfaces com a Educação Física**. Rio de Janeiro: FGV, 2016.

ALVES, S. P. F. *et al.* **Ensino da anatomia humana e inclusão: reflexões e possibilidades para a pessoa com deficiência visual**. In: Semana da Educação e Congresso Internacional de Educação, 18., 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

_____. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008.

_____. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: Brasília, 2015.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009.** Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

CASTRO, K. S. *et al.* O ensino da anatomia humana através de metodologias ativas de aprendizagem: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, e6176, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/REAS.e6176.202>. Acesso em: 07 fev.2026.

COSTA, Arlindo. **Feiras de Ciências.** São Bento do Sul: Udesc, 2012.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia.** 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

FALCONI, M. A. **A abordagem interdisciplinar no ensino: perspectivas e práticas.** São Paulo: Papirus, 2009.

FERNANDES, T. R.; PEREIRA, F. M. **A utilização de metodologias ativas no ensino de Ciências Biológicas.** Educação & Ciências, v. 35, n. 1, p. 45-61, 2021.

GARCIA, R. M.; GOMES, P. P. A educação inclusiva e a prática pedagógica no ensino de Ciências. **Revista Brasileira de Ensino de Ciências**, v. 2, n. 1, p. 32-47, 2014. Acesso em 15 fev. 2026.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

LIMA, M. S.; BARBOSA, A. J. **Jogos e brincadeiras no ensino de Ciências: desafios e possibilidades.** São Paulo: Cortez, 2017.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

SANTOS, L. M.; PEREIRA, A. S. Inclusão e acessibilidade no ensino de Anatomia para alunos com deficiência. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 14, n. 2, p. 211-225, 2018. Acesso em: 20 fev. 2026.

SILVA, R. A.; GUIMARÃES, M. M.; SOUZA, R. O. O uso do biscuit como ferramenta complementar ao ensino de anatomia humana. **Revista Ciência em Extensão**, v. 10, n. 2, p. 47-54, 2019.

SOUZA, L. F.; MELO, C. L. **Anatomia e movimento: a integração entre Educação Física e Ciências Biológicas**. Campinas: Almedina, 2020.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Salamanca, 1994.

VIGOTSKI, L. S. **Fundamentos de defectologia**. Madrid: Visor, 1997.